ResearchGate

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: https://www.researchgate.net/publication/283212280

Mudanças na pecuária bovina de corte e algumas implicações sócio-espaciais na região de Araçatuba (SP)

Article · December 2010

DOI: 10.33081/formacao.v2i16.860

CITATION
1

READS
9

1 author:

Danton Bini
Institute of Agricultural Economics, São Paulo, Brazil
115 PUBLICATIONS **52** CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:

Valor da Produção da Agropecuária, Estado de São Paulo View project

Educational program: caring for health and collective food from the sale of street food View project

All content following this page was uploaded by Danton Bini on 21 May 2020.

The user has requested enhancement of the downloaded file.

MUDANÇAS NA PECUÁRIA BOVINA DE CORTE E ALGUMAS IMPLICAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS NA REGIÃO DE ARAÇATUBA (SP)

Danton Leonel de Camargo **BINI**[1]

Resumo: Desde meados do século XX, a pecuária bovina de corte se hegemonizou como a principal atividade no uso do espaço geográfico do oeste do estado de São Paulo. A região de Araçatuba, exercendo a centralidade da atividade enquanto capital nacional do boi gordo, de 1950 até os dias atuais representa grande força nos ditames do setor através do poder política de seus pecuaristas. São dos escritórios agropecuários localizados nos principais edifícios comerciais do município de Araçatuba que se cotam os valores dos bovinos em quase todo Brasil. Desde os anos 1970, com os incentivos dados pelo governo federal para ocupação da fronteira agrícola no Centro-Oeste brasileiro e da introdução de canaviais e destilarias frutos do Proálcool (1975) em terras paulistas, muitos araçatubenses começaram a comprar terras baratas em estados como o Mato Grosso, deslocando para lá parte do processo produtivo pecuário (cria principalmente). Contudo, até o final dos anos 1990 essas mudanças foram pouco expressivas. Com a expansão do cultivo da cana-de-açúcar nos anos 2000, torna-se atrativa a engorda na região araçatubense, no oeste paulista quando intensificada em confinamentos e semi-confinamentos.
Palavras-Chave: Mudanças; Pecuária Bovina; Cana-de-Açúcar; Araçatuba; Estado de São Paulo.

Resumen: Desde mediados del siglo XX, el ganado vacuno es hegemónico como la principal actividad en el uso del espacio geográfico del oeste del estado de Sao Paulo. La región de Araçatuba, en ejercicio de la centralidad de la actividad como la capital nacional de ganado en pie desde 1950 hasta el día de hoy representa una gran fuerza en el sector a través de los dictados del poder político para sus agricultores. Oficinas agrícolas se encuentran en los principales edificios comerciales en la ciudad de Araçatuba que cotam los valores del ganado en todo Brasil. Desde la década de 1970, con los incentivos otorgados por el gobierno federal para la ocupación de la agricultura del Medio Oeste y la introducción de los campos brasileños de caña de azúcar y destilerías de alcohol del Próalcool (1975) en Sao Paulo, muchos araçatubenses comenzaron a comprar tierras baratas en estados como Mato Grosso, yendo para allá parte de la actividad productiva de la ganadería (principalmente crea). Sin embargo, hasta finales de 1990 estos cambios han sido pequeños. Con la expansión del cultivo de la caña de azúcar en la década de 2000, se convierte en atractivo para engorde en el araçatubense región en el oeste de Sao Paulo cuando se intensificó en corrales de engorde y semi-confinamiento.
Palabras clave: Cambio; ganado, caña de azúcar, Araçatuba, São Paulo.

Abstract: Since the mid-twentieth century, beef cattle is hegemonic as the main activity in the use of geographical space of the western state of Sao Paulo. The region of Araçatuba, exercising the centrality of activity as the national capital of cattle from 1950 until the present day represents a great strength in the sector through the dictates of political power for their farmers. Agricultural offices are located in key commercial buildings in the city of Araçatuba do cote the values of cattle in throughout Brazil. Since the 1970s, with the incentives given by the federal government for the occupation of the agricultural Midwest and the introduction of Brazilian sugar cane fields and distilleries fruits of Alcohol Program (1975) in Sao Paulo, many araçatubenses started buying cheap land in states such as Mato Grosso, and brought for this region a piece of the livestock (mainly the creates of calves). However, until the late 1990s these changes have been small. With the expansion of cultivation of sugar cane in the 2000s, it becomes attractive for fattening in the region araçatubense, in western Sao Paulo, when intensified in feedlots and semi-confinements.
Keywords: Change; cattle, sugar-cane, Araçatuba, São Paulo State.

[1] Geógrafo, Pesquisador Científico, Instituto de Economia Agrícola (SAA), E-mail: danton@iea.sp.gov.br.

1. Introdução

Antes da disseminação das relações capitalistas nas terras localizadas no Oeste Paulista (quando sua dinâmica passa a ser manifestada enquanto valor de troca, patrimônio e objeto de especulação fundiária), eram os indígenas caingangues que viviam nessa região do atual território paulista. Chega-se ao início do século XX e os caingangues não haviam desenvolvido grandes transformações nessas áreas. Embasados por Santos & Silveira (2001), entendemos que o que se constituiu foi:

> ... a imposição à natureza de um primeiro esboço de presença técnica, pois ritmos e regras humanas buscavam sobrepor-se às leis naturais. Todavia a natureza comandava, direta ou indiretamente, as ações humanas. A precariedade ou a pobreza das técnicas disponíveis constituía o corpo do homem como principal agente de transformação tanto na produção como no enfrentamento das distâncias, e ainda aqui a natureza triunfa e o homem se adapta. Era um período de acomodação e morosidade na relação com o meio, pois permitia-se que a floresta voltasse a crescer durante algumas décadas, antes do plantio recomeçar num mesmo lugar. (SANTOS & SILVEIRA, 2001, p. 29).

Contudo, com o alargamento territorial da lógica capitalista de produção, o oeste paulista (onde se localiza a atual região de Araçatuba) foi ocupado e o gênero de vida caigangue ficou restrito às minúsculas reservas indígena presentes no espaço geográfico regional. Para Bini (2009),

> Do momento da ocupação na primeira década do século XX até os anos 1930, foi a elite cafeeira, com seu circuito produtivo mundializado, quem iniciou a mecanização do espaço geográfico regional. De 1930 a 1945, o circuito produtivo do algodão, também mundializado, impôs novos sistemas de objetos e ações ao espaço regional, como por exemplo, a instalação de grandes indústrias beneficiadoras. Em meados do século XX, após a crise no mercado algodoeiro, implementa-se na região um processo de ocupação da pecuária extensiva: mais de ¾ das terras regionais se direcionaram às pastagens e Araçatuba se populariza como a "capital do boi gordo (BINI, 2009, p. 63).

2. A Hegemonização da Pecuária Bovina de Corte na Região de Araçatuba em Meados do Século XX

Na Noroeste Paulista, com a crise da cotonicultura, a pecuária bovina se estabeleceu como a cultura com a funcionalidade hegemônica no uso do espaço geográfico regional. O abandono de áreas agrícolas barateou o preço da terra e propiciou a especulação fundiária com a implantação da pecuária extensiva na região. Abriu-se espaço para um novo ciclo produtivo, que preenchido de início por alguns pecuaristas mineiros, estruturou uma rede de poder regional basilada por fortes vínculos a nível nacional e, principalmente, com o capital estrangeiro. E assim como as atividades capitalistas anteriores que predominaram na apropriação do espaço geográfico regional, no circuito produtivo da pecuária de corte, a Noroeste Paulista continua a exercer sua função especializada de totalidade parcial do mundo em movimento.

Dentre os mineiros, as famílias Maia, Aguiar Ribeiro e Rodrigues da Cunha foram as primeiras a adquirir terras nas redondezas de Araçatuba. Para a região eles passaram a deslocar suas boiadas vindas de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, com o objetivo de engordá-las antes do abate nos frigoríficos localizados nas proximidades da região metropolitana de São Paulo. Nessa locomoção, feita na maioria das vezes em caravanas, o gado perdia muito peso. Necessitava-se de um repouso antes do abate para a recuperação desses animais. Daí a idéia das invernadas nas terras momentaneamente baratas da Noroeste Paulista.

Após a engorda, o gado seguia de trem ou em caravanas pelas estradas de rodagem - como a Marechal Rondon, aberta entre 1940 e 1949 de Bauru à Araçatuba (CARVALHO, F. C. et all, 1992) - até aos abatedouros.

Sobre esse processo, Monbeig (1998) retrata:

> São Paulo aproximou-se bastante das regiões de criação, tornando-se possível uma associação com elas. Mas as distâncias continuam muito grandes, impossibilitando a entrega imediata aos matadouros e frigoríficos dos animais que chegam de Mato Grosso ou de Goiás. Eles chegam em território paulista magros e esgotados, depois de longos percursos e mesmo os que são transportados por estrada de ferro não se apresentam em melhor estado (...) É preciso restaurar o gado para obter um peso conveniente. Ora, quando este atravessa o Paraná ou o Rio Grande, vai encontrar pastagens verdes e terá tempo para repousar, antes da última etapa, que o conduzirá aos matadouros (...) Na franja pioneira, essas invernadas encontram-se na posição geográfica mais favorável para receber as boiadas emagrecidas. As que se localizam junto à linha da Noroeste, desde os campos de Avanhandava até as pastagens de Castilho e Junqueira, recebem os comboios vindos por estrada de ferro ou as tropas vindas por Porto Independência. Depois da engorda, os animais cobrem facilmente o trajeto que os separa de Barretos. A Noroeste é a principal via de penetração do gado na zona pioneira (MONBEIG, 1998, p. 304-305)[2].

Para PIGATTO (2001), esse alto volume de criação foi acentuado pela grande demanda do mercado internacional entre as Duas Guerras Mundiais. Maquinaria, trabalho especializado e tecnologia de refrigeração e processamento de carnes: o que era de mais moderno no setor de abate se importou para a construção de frigoríficos no Brasil. A maioria deles era de capitais britânicos e norte-americanos. E esse domínio externo do setor se perpetuou cada vez mais. Com o crescimento das plantas industriais, ocorreu um desequilíbrio entre a oferta e a demanda e os frigoríficos menos capitalizados sucumbiram à força dos grupos internacionais. Sobre essa realidade, Monbeig (1998) explana:

> Se o impulso inicial foi dado por Antônio Prado, quando fundou o frigorífico de Barretos, seriam as firmas inglesas Swift, Wilson e Armour que retomariam o caminho, depois da compra do frigorífico de Barretos e a fundação, durante a Primeira Guerra Mundial, de novas instalações, nos subúrbios da capital. Essas sociedades estrangeiras são detentoras de uma parte apreciável das invernadas. Estima-se em 1941 que elas possuíam 77.418 alqueires em propriedades, (...) A organização vertical foi levada mais longe ainda, no caso da Wilson, cuja base financeira é a mesma da Blue Star Line, empresa de que os navios freqüentam o Porto de Santos. Pode-se avaliar facilmente a força de uma organização tão completa. De resto, os frigoríficos não se contentam em possuir suas próprias invernadas e também as alugam de invernistas, sob contratos de dois anos, pagando proporcionalmente às cabeças de gado. (...) Como, praticamente, são os únicos compradores, exercem uma ação determinante sobre os preços e podem restringir ou aumentar as compras junto aos criadores independentes, em função do estado das suas próprias pastagens, ou de acordo com o rumo que desejam imprimir ao mercado de gado. (MONBEIG, 1998, p. 313-314).

Durante a Segunda Guerra Mundial houve um aumento desordenado das exportações de carne bovina no Brasil. Esse fato acabou gerando insuficiência no abastecimento do mercado nacional. Assim, o governo Vargas interviu no setor, reduzindo os preços e as exportações do produto. Em 1943, proibiram-se as exportações da carne bovina, passando seu preço a ser tabelado até 1951 (PIGATTO, 2001).

Esse momento de desequilíbrio no comércio internacional possibilitou um rearranjo no mercado interno. Com a aceleração da urbanização/industrialização nos anos de 1950 no país, o elo da indústria direcionado à geração de uma maior fluidez no abastecimento dos mercados nacional e internacional teve sua produção aumentada. Para criar condições de estruturação do setor nesse período, o governo federal, pelo Plano de Metas, desenvolvido no mandato de Juscelino Kubitsheck, financiou via BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) a construção de frigoríficos no país. Na década de 1950, fruto dessa

[2] O frigorífico de Barretos foi o primeiro de grande porte instalado no país. A empresa iniciou os abates em 1913, com uma capacidade de abate de 400 bovinos e 400 suínos (PIGATTO, 2001).

política pública, na Noroeste Paulista surgem duas grandes indústrias de abate de gado: o Mouran, em Andradina e o TMaia, em Araçatuba (foto 1), que, como inovações anexadas ao espaço geográfico, deram outro peso na balança das relações regionais com a totalidade do setor (Bini, 2009). Grande parte do gado em engorda localizado no entorno de Araçatuba passa a ser abatido nesses dois frigoríficos, que complementados aos pequenos abatedouros rudimentares construídos *"com inspeção municipal ou sem nenhuma inspeção"* (PÁEZ, 1975, p. 143) em quase todos os municípios da região e do estado, diminuem o percentual de abate das empresas localizadas na Grande São Paulo. Com essas anexações, e constituindo-se na região com o maior rebanho do estado (20% do total), Araçatuba passa a exercer influência fundamental no preço do boi gordo em todas as praças do país: populariza-se como a capital do boi gordo.

Dos trilhos da ferrovia, em vagões próprios dessas empresas de abate, a maior parte da carne obtida se direcionava aos consumidores de outras regiões brasileiras – principalmente da Grande São Paulo - e do mundo (em pequena proporção, devido às taxações governamentais às exportações de carne bovina).

Foto 1: Vagões Próprios do TMaia Transportadores de Carne

Fonte: Câmara Municipal de Araçatuba (sem data).

3. Algumas Implicações Sócio-Espaciais da Expansão da Pecuária Bovina de Corte na Região de Araçatuba

Em termos de produtividade agrícola, diferente das agroindústrias (frigoríficos), que se aprimoravam no uso de importadas técnicas modernas em suas atividades (PINHEIRO & BODSTEIN, 1997), no campo, tínhamos um sub-aproveitamento das áreas (COSTA & WONG, 1982). Com um ainda pequeno investimento em pesquisa que possibilitasse a melhoria das pastagens, a principal funcionalidade aparentada com a posse e o uso das terras na Noroeste Paulista pela pecuária bovina de corte – onde 40% das áreas de pastagens se constituíam de propriedades acima de 1.500 ha (TOYAMA & MARTIN & TACHIZAWA, 1976) - era a especulação fundiária (PINHEIRO, 1980; SAYAD, 1977). À espera da valorização de suas terras e de atividades com melhores custos de oportunidade, os produtores mantinham um pastoreio super-extensivo, com a presença de áreas apresentando aproximadamente 1 boi para cada 2 hectares (IGREJA, 1973). Reflexo dessa sub-ocupação, adicionada ao fato de que a pecuária é uma atividade que requer pouca mão-de-obra, no decorrer da década de 1950 o crescimento populacional da região começava a desacelerar. Sem mercado para vender o algodão e o café, parte dos proprietários rurais da sub-região de Andradina, como já se vinha fazendo nas proximidades de Araçatuba, começa a liberar suas terras para o pastoreio do gado. Necessitando de bem menos trabalhadores, desfaz-se da grande maioria dos colonos antes usados nos tratos da lavoura. Não possuindo emprego suficiente nos setores industrial e de serviços nas áreas urbanas para esses desempregados do campo, a migração para outras regiões do estado e do país foi a saída encontrada por muitos.

Com isso, entre 1950 e 1960, o crescimento populacional da região, de forma diferente do decênio anterior, foi menor do que o observado no estado de São Paulo. Assim, sua representatividade na população total da província caiu de 4,64 % para 3,76 % (Costa & Wong, 1982; Bini, 2009).

Durante a década de 1960, o esvaziamento da população continua. Devido à destruição dos resquícios de cafezais que ainda existiam, mais braços de colonos deixam de ser requisitados, acentuando o percentual de pastagens para uma ocupação de 85% do espaço geográfico regional no final da década, ou seja, 1.540.617 hectares (CAMARGO, 1983), com um rebanho de 1.373.000 cabeças de gado[3] (ESPÍRITO SANTO, 2005).

Crescendo a taxas anuais (1,0 % ao ano), duas vezes menores do que o estado (3,0 % ao ano) como um todo, Araçatuba e sua hinterlândia perderam 0,76 % no percentual da população estadual. Passou de 3,76 % em 1960 para 3,0 % em 1970 (Costa & Wong, 1982; Bini, 2009). Mesmo com os incentivos estatais gerados pela construção do Complexo Hidrelétrico de Urubupungá nesses anos 60 ter atraído para a Região de Governo de Andradina[4] milhares de trabalhadores que avolumaram a densidade populacional de municípios como Andradina e Pereira Barreto (HESPANHOL, 1996), dos 37 municípios existentes em 1970 na Região Administrativa de Araçatuba, 18 tiveram seu número de habitantes diminuídos na comparação com 1940 e 1950.

4. Algumas Mudanças na Pecuária de Corte na Região de Araçatuba nos Anos 1970

O oeste paulista, de maneira geral, e a região de Araçatuba, especificamente, adentraram a década de 1970 tendo a bovinocultura como principal atividade econômica. Segundo Espírito Santo (2005), em 1975, as pastagens ocupavam 81,3% e as lavouras 14% da área agrícola dos estabelecimentos rurais na região araçatubense. Isso a colocava como a possuidora do maior rebanho bovino de corte do estado de São Paulo.

Dentre as inovações técnicas inseridas nesse novo momento – que é o da modernização da agropecuária entendido como período técnico-científico – coube em parte ao setor privado, através da ação do grupo Vicente Rodrigues (VR), a introdução da coleta e seleção de sêmen para melhoramento genético dos nelores zebuínos na região de Araçatuba. Tendo como referência o importado reprodutor indiano Kavardi – tetracampeão de performance estética e reprodutiva na Índia e Supercampeão da Ásia - , em 1968, na Fazenda Santa Cecília, e posteriormente na Chácara Zebulândia, em 1972, o grupo VR constituiu no oeste paulista, tendo Araçatuba como centralidade, um pólo de melhoramento genético e precisão de produtividade da pecuária bovina regional, nacional e internacional.

Fruto do processo de cientificização do espaço geográfico dinamizado pelas políticas públicas modernizadoras iniciadas em meados da década de 1960, algumas melhorias foram implementadas na atividade pecuária regional. Aproveitando de forma pioneira as opções de crédito oferecidas pelo governo via SNCR, através do Programa de Desenvolvimento da Pecuária de Corte (PRODEPE) e do Programa Nacional de Pastagens (PRONAP), em 1972, enquanto 72,7% das pastagens brasileiras e 36% das paulistas ainda eram naturais, na região de Araçatuba quase sua totalidade já era cultivada (96,2%). Variedades de gramínias braquiárias (Brachiaria ssp), mesmo sendo as de menores custos, riscos e componentes nutritivos, foram introduzidas como inovações em quase todas as propriedades agropecuárias da região.

Em 1973, inaugura-se em Araçatuba uma agência do Conselho Nacional para o Desenvolvimento da Pecuária (CONDEPE), o que possibilita a aquisição de um canal direto ao governo federal para a obtenção de créditos ao setor. A compra de matrizes e reprodutores de linhagens genéticas valorizadas por pecuaristas regionais, representada majoritariamente pela importação de zebuínos da Índia, colocou a região como um dos pontos de referência na biotecnologia da pecuária: mesmo em escala pequena, o mercado de sêmen e a inseminação artificial introduzem na região as técnicas mais modernas de reprodução de rebanhos bovinos, anexando ao espaço geográfico regional a lógica do período técnico-científico (*"invenção do método de*

[3] Toda essa ocupação da pecuária não se realiza somente com o gado de corte. Dados obtidos em Vasconcelos (1982), mostram-nos que o rebanho de leite na pecuária regional correspondia a 15% de todo o rebanho: isso significava 232.000 cabeças de gado leiteiro em 1973, com uma produtividade de 689 litros por vaca/ano (ESPÍRITO SANTO, 2005).

[4] O estado de São Paulo, para melhor sistematização das políticas públicas implementadas, é dividido em 15 Regiões Administrativas (as chamadas RAs). A maioria das RAs se subdivide em Regiões de Governo (as RGs). Na Região Administrativa de Araçatuba temos a RG de Andradina e a RG de Araçatuba.

invenção")[5]. Além da engorda, já tradicional desde meados do século, incentivados por experiências do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e amparados em lócus pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) de Araçatuba, cria e recria passam a ser praticadas por poucos pecuaristas, em um sistema integrado onde um mesmo produtor administra todas as etapas do processo, desde o nascimento do bezerro até a entrega ao abate (MARTIN & TOYAMA & PIRES, 1977). Algumas poucas experiências de confinamento, com o uso de técnicas intensivas de manejo alimentício no inverno (momento de escassez de pastagens com a seca) também são iniciadas em algumas propriedades, acarretando o aumento do rebanho regional em 31% - ou seja, para aproximadamente 1.800.000 cabeças[6] - e a melhoria da relação bovinos/ha no intervalo 1970-1980.

Em 1974, aumentando a capacidade de abate e reforçando a posição já conquistada no setor pela região com o Tmaia (800 abates diários) e o Mouran (700 abates diários), surge em Guararapes o frigorífico Noroestino (300 abates diários)[7]. Pela ferrovia, no sentido leste-oeste, e pelas rodovias, em caminhões, o transporte de gado é feito em todas as direções, tornando quase extinta as tradicionais caravanas existentes em grande quantidade até a década de 1950. É um leque de eventos, que em pequena quantidade anexam novos objetos e ações num circuito articulado para o Brasil e o mundo (ainda em pequena proporção) consumirem a carne bovina manejada no espaço geográfico regional.

Contudo, manifestando as contradições da pecuária bovina de corte na região de Araçatuba, mesmo com essas melhorias pontuais (confinamento e biotecnologia) e generalizadas (como as pastagens e o transporte animal), a partir da continuidade do uso extensivo das terras, a maioria dos pecuaristas, sem condições ou interesse em correr riscos com inovações, especulava pelo aparecimento de outras atividades agrícolas com custos de oportunidade mais vantajosos que possibilitassem o uso mais intensivo de suas propriedades ou suas valorizações. Já os mais capitalizados, ao invés de inverterem seus lucros no espaço geográfico regional, aproveitando os estímulos do governo federal para a ocupação do Centro-Oeste e Norte do país (Prodoeste e Sudam), transferiram parte dos seus negócios para essas porções da fronteira agrícola do território brasileiro. Toda esta improdutividade consolidava a região de Araçatuba como aquela de *"menor contribuição relativa tanto para a formação do valor da produção agrícola como para o total da área cultivada no oeste paulista e no total do Estado"* (VASCONCELOS, 1992, p. 21).

Reflexo dessa situação imposta pelo sistema pecuário foi a limitação do dinamismo industrial na região. Exceto alguns ramos, como o calçadista em Birigui (ZAMPIERI, 1976), o balanço regional das atividades industriais é apresentado como o menor do estado de São Paulo na década de 1970. Cadeia produtiva propulsora de pouca diversidade em seu complexo agroindustrial, em Araçatuba, a pecuária, através de seus atores econômicos – os pecuaristas – não inverteu seus capitais de forma expressiva em inovações ou em outras atividades produtivas, geradoras de diversificação e desenvolvimento. Assim, durante todo o período de intenso crescimento econômico mundial e nacional (1967-1973), onde o interior paulista foi o espaço geográfico mais retribuído (NEGRI, 1996) com a expansão do meio técnico-científico no Brasil[8], a região de Araçatuba, através do conservadorismo e atraso de suas lideranças políticas e econômicas, não se articulou para a recepção dos altos investimentos existentes naquele momento de liquidez dos mercados. Chega-se aos anos 1980 e o comparativo demográfico com o momento anterior mostra mais uma vez decréscimo populacional. A expansão do uso de tratores, máquinas e implementos (HESPANHOL, 1996; ESPÍRITO SANTO, 2005), aliada à hegemonia da pecuária, reprimiram com maior intensidade a demanda de mão-de-obra na zona rural regional. É um êxodo rural que provoca retração no número absoluto de habitantes e a região se urbaniza. Araçatuba, Birigui, Penápolis e Pereira Barreto

[5] Desde 1959, acontecia a "Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Araçatuba e Região", atual Exposição Agropecuária (Expo) de Araçatuba. Através da iniciativa pública, representada pelo governo estadual e municipal, em aliança com a Associação Rural da Alta Noroeste (Aran) – atual Siran - a exposição era direcionada a um público limitado composto por zootecnistas, agrônomos, veterinários, produtores, pesquisadores científicos e proprietários rurais. Seus objetivos eram divulgar e comercializar as inovações técnico-científicas realizadas principalmente pelos institutos de pesquisa paulistas.

[6] Sendo 11% de gado leiteiro (PINO & VICENTE, 1980).

[7] Além desses 3 grandes frigoríficos, é bom ressaltar que 30% dos abates eram feitos por matadouros rudimentares, sem refrigeração e com técnicas antigas, principalmente para cobrir parte da demanda local e regional (PÁES, 1975).

[8] Segundo Assumpção (1984), o I PND (Plano Nacional de Desenvolvimento), implementado entre os anos de 1972 e 1974, tinha como um dos pontos principais *"desenvolver a agricultura moderna em bases industriais na região Centro-Sul"* (ASSUMPÇÃO, 1984, p. 21).

constituíram as áreas urbanas que mais cresceram, recebendo parte dos desempregados rurais que passam a migrar para as cidades (Bini, 2009).

A sub-região de Andradina foi a que mais sofreu com a falta de desenvolvimento econômico. De 1969 a 1980, esta porção do espaço geográfico regional, devido principalmente ao alagamento gerado pelas usinas hidrelétricas nela construídas, teve sua área agrícola produtiva diminuída de 473.332 ha para 338.335 ha (CAMARGO, 1983). Reflexo disso, com exceção do milho, todas as outras atividades agropecuárias (tanto as de origem animal como as de origem vegetal) reduziram seus espaçamentos nas terras regionais. Pereira Barreto e Andradina, dois dos municípios dessa sub-região que mais haviam crescido na década de 1960, superando a marca dos 50 mil habitantes, mesmo se urbanizando, recuam sua população na década de 1970, pois não conseguiram absorver em suas áreas urbanas todos os trabalhadores que viviam o êxodo rural e os que ficaram desempregados após a construção das hidrelétricas (HESPANHOL, 1996).

5. Algumas Mudanças na Pecuária Bovina e Outras Culturas Agrícolas na Região de Araçatuba no Início dos Anos 2000

A expansão da cultura da cana-de-açúcar no estado de São Paulo, e especificamente no oeste paulista e na região de Araçatuba, no início do século XXI, ocasionou mudanças na atividade da pecuária bovina de corte. Com a atividade canavieira proporcionando maiores rendimentos no uso das terras regionais do que a pecuária tradicionalmente extensiva, continua-se o deslocamento pelos pecuaristas regionais da atividade de engorda nesse tipo de manejo (extensivo) para áreas de terras baratas, principalmente as recém-desmatadas no Centro-Oeste e Norte do país. Torna-se atrativa a engorda na região araçatubense, no oeste paulista - competindo com a lucratividade oferecida em meados da primeira década dos anos 2000 da cultura da cana-de-açúcar – quando intensificada em confinamentos e semi-confinamentos (ROCHA FILHO, 2006). Em espaçamentos menores, essa modernização é conquistada através dos melhoramentos nas pastagens e nas linhagens genéticas dos plantéis de bovinos[9], possibilitando um aumento da produtividade, com os animais atingindo o peso ideal de abate em um período menor. Seguindo esses indicadores, estima-se que no ano de 2007 quase 200.000 bovinos tenham passado seus últimos 120 dias de engorda em manejos intensificados localizados na região (fotos 2 e 3), onde recebem uma alimentação diferenciada à base de sorgo, milho, polpa cítrica e bagaço de cana suplementada por uma mistura de minerais específicos para a engorda de bovinos.

Fotos 2 e 3: Confinamentos para Bovinos de Corte na Região de Araçatuba

Fonte: Foto 2: Folha da Região, 2007; Foto 3: Bini, 2008.

Com essas transformações – deslocamento gradual da atividade de engorda extensiva para outras localidades do país e intensificação dessa fase do processo produtivo em terras araçatubenses – diminuiu nos últimos anos a área de pastagens e o número de bovinos no espaço geográfico regional (Tabela 1).

[9]A base dessas linhagens melhoradas, segundo especialistas entrevistados na região, deriva das pesquisas realizadas pela tradicional empresa VR, já comentada em momento anterior desse trabalho.

Tabela 1 - Área de Ocupação das Pastagens, Número do Rebanho Bovino e Relação Bovinos/ha na Região de Araçatuba - (2000 - 2007)

Ano	Área de Pastagens (ha)	Número do Rebanho Bovino	Relação Bovino/Ha
2000	1.198.254	1.851.916	1,54
2007	1.004.921	1.503.691	1,49

Fonte: Banco de Dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Assim, mesmo mantendo a mesma relação bovinos/ha entre os anos de 2000 e 2007, o que se observa, a partir de informações relatadas por representantes dos setores pecuário e canavieiro (como por exemplo, veterinários e engenheiros agrônomos das Casas da Agricultura dos municípios da região) e visitas a propriedades na região, é que parte das áreas computadas como de pastagens existentes estão praticamente sem rebanho, em processo de negociação ou já negociadas para a instalação de novos canaviais que serão requisitados pelas aproximadamente 30 novas usinas de açúcar e álcool que estão sendo construídas no oeste paulista e serão inauguradas, segundo a União dos Produtores de Bioenergia (UDOP), até 2010. Acreditamos ser somente a partir dessa mudança na composição agrícola nas terras da região é que a intensificação na relação de bovinos por área será identificada. Cabe salientar que todo esse processo de expansão da cana-de-açúcar demandou uma quantidade muito grande de mão-de-obra rural, o que contribuiu para um aumento populacional mais vigoroso na região entre 2000 e 2007. Crescendo 1,41 % ao ano – taxa maior que a do estado de São Paulo como um todo (que cresceu 1,10 % ao ano) -, a população da Região Administrativa de Araçatuba aumenta sua representação na população paulista no decorrer desses setes anos analisados (Bini, 2009).

Dessa forma, a atuação dos pecuaristas regionais se encaminha ao reforço daquilo denominado nos anos 1980 de binômio cana-boi: arrenda-se a maioria da propriedade ao cultivo da cultura canavieira[10] e intensifica a parte restante da atividade pecuária em confinamentos e semi-confinamentos. Fruto da herança histórica enquanto "capital do boi gordo" adquirida em meados do século XX e pelo domínio que ainda exercem sobre uma fatia da atividade pecuária brasileira, mesmo direcionando cada vez mais suas ações no setor para o Centro-Oeste e Norte do país, são de seus escritórios localizados principalmente na região central de Araçatuba que os pecuaristas regionais dão suas cartadas no direcionamento do preço dos animais no mercado nacional de bovinos.

No que se refere ainda à intensificação, outra mudança retratada no circuito espacial de produção da pecuária bovina de corte na região é a tentativa de uma maior integração entre os produtores e as plantas frigoríficas modernas. Através de contratos entre as partes, objetiva-se garantir a estabilidade do fornecimento de uma matéria-prima de boa qualidade, onde critérios como precocidade (adiantamento do tempo de vida para o abate dos animais de linhagens genéticas melhoradas) e rastreabilidade (histórico de vida dos animais, no percurso do nascimento ao abatedouro, com o uso de técnicas informatizadas- foto 4) normatizam uma verticalização que se estende até às exigências fito-sanitárias negociadas e impostas pelos importadores de carne bovina.

[10] Em entrevistas feitas na região, constatamos que somente uma pequena fatia da cana plantada é realizada pelos próprios proprietários rurais. Evitando o risco de perdas, preferem-se os rendimentos garantidos com o arrendamento. Há casos daqueles proprietários rurais que também arrendam a totalidade de suas terras para cana.

Foto 4: Veterinário de Araçatuba Realizando Rastreabilidade de Bezerros de Elite (Futuros Reprodutores) em Banco de Dados Informatizado Cadastrado na Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ)

Fonte: Bini, 2008.

Na região de Araçatuba, processos modernos dessa natureza acontecem principalmente para o abastecimento das unidades produtivas do grupo JBS Friboi, localizadas nos municípios de Andradina e Lins. Essas duas indústrias são as maiores exportadoras de carne e produtos derivados da pecuária bovina de corte acontecida nas redondezas de Araçatuba. Há também relatos que indicam contratos de parcerias entre pecuaristas araçatubenses e o frigorífico Marfrig, localizado no município de Promissão.

6. Considerações Finais

É importante salientar que essa modernização é apenas um apontamento minúsculo da cadeia produtiva da carne na região. A maioria das relações entre os elos do setor se discorre dentro de conexões complexas e frágeis, com as negociações de compra e venda acontecendo alguns dias antes do abate, sendo o critério determinante o preço. Dessa forma, boiadas localizadas nas proximidades de um frigorífico são vendidas para serem abatidas em outro a dezenas ou centenas de quilômetros![11]. São distorções que, com a diminuição da oferta de animais na hinterlândia de Araçatuba e no estado de São Paulo como um todo[12], diminuiu cada vez mais as margens de lucro de várias plantas frigoríficas em terras paulistas, levando muitas à desativação[13] e direcionando o setor de abate à concentração nas mãos de poucos grupos que têm reestruturado suas atuações com uma maior integração entre todos os elos da cadeia produtiva em novas plantas no Centro-Oeste e Norte do país, para onde estão sendo deslocadas as pastagens e boiadas no território brasileiro. Restam àqueles que resistem na execução de ações tradicionais e arcaicas uma pequena fatia do mercado de abate, que realizado nos resquícios de matadouros municipais e estaduais ainda

[11] Em visita feita à região de Presidente Prudente, também no oeste do estado de São Paulo, viu-se caminhões de bois cruzando em frente ao frigorífico Better Beef, no município de Rancharia, sendo encaminhados à Promissão (Marfrig), localidade distante aproximadamente a 150 quilômetros.

[12] De 2002 a 2007, a boiada no estado de São Paulo passou de 14.120.734 para 11.869.175 cabeças; uma diminuição de quase 16% (Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo/Coordenadoria de Defesa Agropecuária, 28/02/2008). Para o mesmo intervalo, a diminuição da área de terras paulistas direcionadas para pastagens foi de quase 10% (IEA, http://www.iea.sp.gov.br/out/banco/menu.php. Acesso Disponível em 27/08/2008).

[13] Exemplo desse processo, o grupo IFC desativou suas duas unidades entre 2006 e 2008 no oeste paulista, deslocando todas suas potencialidades à nova planta instalada no município de Nova Xavantina (MT), no Centro-Oeste do país.

existentes e nas ações clandestinas de abate - "vara curta" ou "pau baixo" [14] - abastecer os açougues dos pequenos municípios e da periferia de cidades como Araçatuba, Andradina e Birigui. É a manifestação geográfica de um circuito econômico não-moderno, de espacialidade curta, circuito inferior da economia regional.

No que se refere às outras culturas agrícolas com ocupação no espaço geográfico regional, nesses anos de diminuição da hegemonia pecuária, ou seja, no discorrer da primeira década do século XXI[15], obtiveram reajuste no espaçamento das terras agrícolas as culturas da soja, algodão, tomate, banana, borracha, coco e abacaxi[16]. Reduziram áreas consideravelmente as culturas do arroz, feijão, goiaba, laranja e manga; e mantiveram ocupações em patamares parecidos no transcorrer dos anos a mandioca, o café, o milho e o sorgo. Esses dois últimos produtos, com demanda em alta para abastecer os confinamentos e semi-confinamentos, têm sido buscados no Centro-Oeste do país para suprir os estoques das casas de comércio agropecuário da região de Araçatuba.

7. Referências bibliográficas

ASSUMPÇÃO, R. **Desempenho da agricultura na década de 70** Informações Econômicas, v. 14, n. 4, Secretaria da Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo, São Paulo, 1984.

BINI, D. L. C. Mudanças na Composição das Culturas Agrícolas e a Urbanização na Região de Araçatuba. **Informações Econômicas.** São Paulo, v. 39, n. 5, p. 62-75, mai. 2009.

CAMARGO, A. M. M. P. de. **Substituição Regional entre as Principais Atividades Agrícolas no Estado de São Paulo** Dissertação de Mestrado. ESALQ. Piracicaba, 1983.

CARVALHO, F. C. et all. Avaliação do potencial agroindustrial das divisões regionais agrícolas de Araçatuba e Presidente Prudente, estado de São Paulo. **Agricultura em São Paulo.** vol. 39, supl. 1, Secretaria da Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo, Instituto de Economia Agrícola (IEA), São Paulo, 1992.

COSTA, L. B. & WONG, L. R. **Análise Demográfica Regional – Região de Araçatuba:** Uma Área de Esvaziamento Populacional?. SEADE. São Paulo, 1992.

ESPÍRITO SANTO, C. R. **Dinâmica do Desenvolvimento Rural na Região de Araçatuba (SP)**. Tese de Doutorado. FCT. UNESP. Presidente Prudente, 2005.

HESPANHOL, A. N. **Dinâmica Agroindustrial, Intervenção Estatal e a Questão do Desenvolvimento da Região de Andradina (SP)**. Tese de Doutorado. UNESP, Rio Claro, 1996.

IGREJA, A. C. M. **Evolução da Pecuária Bovina de Corte no Estado de São Paulo (1969-1984)**. Dissertação de Mestrado. ESALQ. Piracicaba, 1987.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA - IEA. **Banco de dados IEA**. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/>. Acesso em: 24 nov. 2008.

MARTIN, N. B. & TOYAMA, N. K. & PIRES, Z. A "Análise Econômica da Produtividade dos Recursos na Pecuária de Corte no Estado de São Paulo". **Agricultura em São Paulo**. Instituto de Economia Agrícola. Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. São Paulo, 1977.

MONBEIG, P. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. 2ª edição. Hucitec-Polis. São Paulo, 1998.

NEGRI, B. **Concentração e desconcentração industrial em São Paulo, (1880-1990)**. Editora da Unicamp, Campinas, 1996.

[14] Termos populares usados como referências aos abates clandestinos na região.

[15] O resultado dessa análise tem como base o banco de dados SIDRA/IBGE, para o intervalo dos anos de 2000-2006.

[16] Em visitas a algumas propriedades rurais na região, presenciamos o uso da cultura do abacaxi para a recuperação de pastagens.

PÁEZ, M. L. D. Parque industrial de carnes: característica e eficiência das unidades abatedoras de bovinos do estado de São Paulo **Agricultura em São Paulo**, Ano XXII, Tomo I e II – Secretaria da Agricultura do estado de São Paulo, São Paulo, 1975.

PIGATTO, G. **Determinantes da Competitividade da Indústria de Carne Bovina do Estado de São Paulo**. Dissertação de Mestrado. UFSCAR. São Carlos, 2001.

PINHEIRO, F. A. **A Renda e o Preço da Terra: Uma Contribuição à Análise da Questão Agrária Brasileira**. Tese de Livre-Docência. ESALQ-USP. Piracicaba, 1980.

PINHEIRO, C. & BODSTEIN, O. **História de Araçatuba**. Academia Araçatubense de Letras. Araçatuba, 1997.

PINO, F. A. & VICENTE, J. R. Composição do rebanho bovino leiteiro, Estado de São Paulo. **Informações Econômicas.** São Paulo, v. 10, n. 8, p. 37-39, ago. 1980.

ROCHA FILHO, R. **Comparação de Rentabilidade em Propriedade com Pecuária de Corte e Cultivo da Cana-de-Açúcar.** Estágio Profissionalizante em Engenharia Econômica. Departamento de Economia, Administração e Sociologia. ESALQ. USP. Piracicaba, 2006.

SANTOS, M. & SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI**. Editora Record. Rio de Janeiro, 2001.

SAYAD, J. Preço da Terra e Mercados Financeiros. **Pesquisa e Planejamento Econômico.** vol. 7, nº. 3, São Paulo, Dez. 1977, pp. 623-662.

TOYAMA, N. K. & MARTIN, N. B. & TACHIZAWA, E. H. **A Pecuária Bovina de Corte no Estado de São Paulo**. Agricultura em São Paulo. Instituto de Economia Agrícola. Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. São Paulo, 1976.

VASCONCELOS, L. A. T. **Desenvolvimento econômico e urbanização nas Regiões Administrativas de São José do Rio Preto e de Araçatuba**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

ZAMPIERI, H. **Birigui, cidade industrial do oeste paulista: um núcleo recente de fabricação do calçado**. Dissertação de Mestrado, FFLCH, USP, São Paulo, 1976.

View publication stats